



OFICINA DE CRIAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: um relato de experiência desenvolvida no PIBID Música

SANCHES, Maria¹
ALVES, Yohanna C.²
MONTEIRO, Telma Mara D. S.³
KANDLER, Maira Ana⁴

RESUMO:

PALAVRAS-O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a Oficina de Criação de Instrumentos Musicais a partir de materiais recicláveis, desenvolvida por um grupo de oito bolsistas integrantes do PIBID, subprojeto Música, da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). A oficina ocorreu durante a Semana do Músico nas dependências do Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima e contou com a participação de alunos, professores da rede pública e membros da comunidade, que tiveram a oportunidade de experimentar o fazer artístico através da construção de instrumentos feitos a partir de materiais recicláveis, da leitura de partituras alternativas e da experimentação de novas sonoridades. Como resultado, foram construídos os instrumentos musicais como castanholas, reco-reco, *kazoo* e ovo acústico, tocados pelos participantes da oficina na execução de peças do repertório da música popular brasileira. Percebemos o desenvolvimento da percepção musical dos participantes da oficina e o entusiasmo em tocar um instrumento produzido por eles com materiais reutilizáveis, gerando uma expectativa por uma segunda edição da atividade. **CHAVE:** Instrumentos musicais; Musicalização, Partitura não convencional; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o processo de planejamento e realização de uma Oficina de Criação de Instrumentos Musicais a partir de materiais recicláveis, desenvolvida como parte das atividades do

¹ Graduanda em Licenciatura em Música, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade do Estado do Amapá, *Campus I* - Macapá, dilima438@gmail.com.

² Graduanda em Licenciatura em Música, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade do Estado do Amapá, *Campus I* - Macapá, yohanca2020@gmail.com.

³ Especialista em Neuropsicopedagogia, Graduada em Artes Visuais e Música, Supervisora Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima, telmamarasmonteiro@gmail.com.

⁴ Doutora em Música, coordenadora do Subprojeto Música, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, Universidade do Estado do Amapá, *Campus I* - Macapá, maira.kandler@gmail.com.



Subprojeto Música, que integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). O Projeto Institucional do PIBID CAPES UEAP, intitulado “A docência em (re)construção: saberes, contextos e a cultura de inovação para uma docência e escola mais conectadas na Amazônia Amapaense”, submetido ao Edital n. 10/2024 (CAPES, 2024) engloba cinco subprojetos, desenvolvidos nos cursos de Licenciatura em Ciências Naturais, Matemática, Música, Pedagogia e Química. A partir do projeto institucional, os coordenadores de área elaboraram subprojetos, considerando as especificidades de cada área do conhecimento.

O subprojeto Música, ligado ao curso de Licenciatura em Música da UEAP e intitulado “Música na escola: ações de ensino e aprendizagem a partir da cultura popular”, busca, entre outros objetivos, estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores de Música; ampliar a formação dos licenciandos para a docência de Música com vistas à qualificação do processo pedagógico na área; estimular a produção de materiais educativos para o ensino e aprendizagem de música, assim como desenvolver aspectos didáticos e metodológicos que possam contribuir para a atuação em sala de aula; valorizar a cultura popular nos processos de ensino e aprendizagem de música; e refletir sobre o papel do ensino de música na escola.

A equipe que integra o subprojeto PIBID Música é formada por uma coordenadora de área, docente do curso de Licenciatura em Música da UEAP, três professoras supervisoras docentes das escolas parceiras e 24 bolsistas licenciandos do curso de Música. A Oficina de Criação de Instrumentos Musicais a partir de materiais recicláveis, experiência pedagógica apresentada neste trabalho, foi realizada por um grupo de oito bolsistas, orientados pela professora supervisora, junto a uma das escolas parceiras do PIBID Música, o Centro de Educação Profissional em Música Walkíria Lima (CEPMWL).

O CEPMWL, instituição mantida pelo governo do Amapá, oferece ensino gratuito de música a alunos de diversas realidades socioeconômicas. Sua estrutura pedagógica abrange desde a musicalização infantil e cursos básicos em instrumentos musicais para crianças a partir de 10 anos, até formação técnica de nível médio e qualificação profissional em diferentes instrumentos musicais, além de cursos de interpretação e regência. O CEPMWL desenvolve diversos projetos ao longo do ano. Dentre eles, é realizada a Semana do Músico, evento que envolve



oficinas, palestras e apresentações musicais. Na última edição da Semana do Músico, realizada entre os dias 17 e 19 de novembro de 2025, foi ofertada a Oficina de Criação de Instrumentos Musicais a partir de materiais recicláveis, atividade prevista no Projeto de Intervenção e desenvolvida pelos bolsistas do PIBID Música da UEAP.

Na sequência, apresentaremos o processo de planejamento e desenvolvimento da Oficina de Criação de Instrumentos Musicais a partir de materiais recicláveis.

2 METODOLOGIA

A oficina buscou viabilizar o fazer artístico por meio da convergência de diferentes atores sociais: bolsistas do PIBID, alunos e professores do CEPMWL e membros da comunidade local. As atividades pautaram-se na sustentabilidade, através da lutheria com materiais recicláveis, e na possibilidade de metodologias ativas para o ensino de música, tendo as partituras de notação não convencional como um recurso muito eficiente para o aprendizado de pessoas com ou sem conhecimento musical prévio.

2.1 Planejamento da oficina

Para planejar a dinâmica da Oficina, o desenvolvimento das atividades foi organizado em etapas. Na primeira etapa, a professora supervisora orientou os bolsistas sobre as diretrizes da oficina, enfatizando o propósito de democratizar o acesso a instrumentos musicais de baixo custo e testar sua funcionalidade. Diante disso, o planejamento logístico foi iniciado em reunião entre a professora supervisora e os bolsistas, para definirem a organização do trabalho e os instrumentos musicais a serem construídos. Os instrumentos escolhidos foram: *kazoo*, reco-reco, castanhola e ovo acústico. Vale ressaltar que a seleção dos instrumentos para construção considerou a disponibilidade dos materiais e a viabilidade econômica, focando em soluções de baixo custo.

Na segunda etapa do planejamento, houve uma reunião para a escolha do repertório que seria realizado na apresentação musical dos alunos ao final da oficina, tocando os instrumentos produzidos. O repertório de música popular brasileira contemplou as músicas *Eu Só Quero Um Xodó*, de Dominginhos, e *A Rã*, de João Donato. As músicas foram escolhidas levando-se em consideração a



facilidade no estudo rítmico através de apreciação musical das mesmas. Essa prática se alinha à metodologia de Edgar Willems (Mateiro; Ilari, 2012), que propõe uma educação auditiva pautada na consciência sonora. Para Willems, o aprendizado musical deve transcender a percepção fisiológica, incentivando uma escuta ativa e reflexiva que fundamente o desenvolvimento musical do indivíduo (Mateiro; Ilari, 2012). Os bolsistas optaram pelo uso de partituras de notação musical não convencional para cada música, oportunizando aos participantes, uma leitura musical de fácil compreensão sobre o ritmo e a facilidade no manuseio dos instrumentos no momento de tocá-los. Para produzir as partituras, cada grupo desenvolveu uma simbologia própria de notação musical utilizando imagens como raios, gotas de água (maiores e menores), estrela e outras, cada qual representando a parte rítmica das músicas que foram executadas com os instrumentos construídos, por exemplo, na dinâmica musical de "A rã" de João Donato, o símbolo das gotas de água indicaram a divisão rítmica do reco-reco. A gota maior sinalizou que parte dos alunos deveriam raspar o instrumento no tempo da música, enquanto os demais ficariam responsáveis de tocar nas gotas menores, no contratempo da música.

Tais símbolos foram elaborados digitalmente, depois impressos e entregues aos participantes da oficina.

A terceira etapa tratou da seleção dos materiais necessários para o processo de construção dos instrumentos. Para cada instrumento foi elaborada uma lista de materiais recicláveis e quantidades necessárias de cada material e, a partir disso, foi iniciada a coleta de garrafas PET, papelão, conduítes, tampinhas, palitos de churrasco, arroz entre outros materiais. Pensando na integridade física dos alunos, os bolsistas prepararam, um dia antes da realização da oficina (Figura 1), os materiais cortantes como conduítes, garrafas PET entre outros, para garantir o manuseio seguro deste material no momento da oficina.

Figura 1. Pré-confecção de Kazoos e Castanholas.



Fonte: Acervo pessoal dos bolsistas.

2.2 Realização da oficina

Nessa etapa, os bolsistas se organizaram em duplas, e cada dupla ficou responsável por conduzir a construção de um instrumento específico. Um dos bolsistas da dupla foi responsável no primeiro dia da oficina por apresentar o instrumento aos alunos e auxiliá-los com a etapa de montagem e customização, e o outro bolsista esteve encarregado no segundo dia da oficina de ensinar como se poderia tocar o instrumento que os alunos construíram.

No primeiro dia de oficina, os bolsistas encarregados de construir os instrumentos com os alunos, apresentaram uma contextualização de cada instrumento, suas funções e qual tipo de material seria utilizado para, em seguida, auxiliar os participantes da oficina na confecção desses instrumentos (Figura 2).

Figura 2. Produção de Castanholas dos alunos.



Fonte: Acervo pessoal dos bolsistas.



No segundo dia de oficina, os bolsistas encarregados de orientar os alunos sobre o manuseio dos instrumentos, utilizaram partituras não convencionais, onde cada instrumento tinha sua respectiva orientação. As partituras (Figura 3) foram escritas com base nas músicas selecionadas previamente. Logo, o processo de execução dos instrumentos (Figura 4) também foi pensado a partir das músicas que já seriam usadas na apresentação do terceiro dia da oficina, preparando os alunos e os acostumando com o repertório, além de um ensaio com os instrumentos escolhidos. Ao fim do segundo dia de oficina, após finalizada a confecção dos instrumentos, os alunos puderam escolher qual instrumento iriam tocar na apresentação.

Essas partituras substituem os sinais musicais por símbolos como o sol, árvores, animais e estrelas. Cada bolsista explicou que cada conjunto de símbolos representavam um ritmo diferente. Por exemplo, na partitura abaixo de *A Rã* para o Kazoo, dentre as figuras escritas a de vitória-régia simbolizava a nota mais grave da música, assim como o desenho do pássaro simboliza a nota mais aguda. Com a prática, os alunos tiveram uma compreensão rápida sobre as músicas utilizadas na oficina com o uso das partituras e o auxílio dos bolsistas.

Figura 3. Partitura alternativa utilizada para o Kazoo.



Fonte: Acervo pessoal dos bolsistas.

Figura 4. Os alunos aprendem a tocar o Reco-reco.



Fonte: Acervo pessoal dos bolsistas.

No terceiro dia, os alunos e os bolsistas se reuniram para a apresentação da oficina, compartilhando resultados da execução dos instrumentos construídos. Nesse momento, os participantes da oficina, orientados pelos bolsistas, executaram as músicas para familiares e alguns funcionários do corpo pedagógico e administrativo do CEPMWL, apresentando o trabalho desenvolvido pelo subprojeto do PIBID Música para a comunidade.

Antes da apresentação, os alunos tiveram mais um ensaio com os bolsistas, tirando possíveis dúvidas sobre manuseio dos instrumentos e sobre as canções. A apresentação, em formato de recital, contou com os bolsistas próximos dos alunos, guiando como "regentes" dos seus naipes de instrumentos, gerando um momento com musicalidade e preparo. Ao fim da última música, foi feito um momento de socialização dos alunos com os funcionários da CEPMWL, registro de fotos e conversas sobre como foi a oficina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina instigou a curiosidade dos participantes sobre a transformação de materiais recicláveis em instrumentos musicais. Ao presenciarem essa viabilidade, sentiram-se realizados e satisfeitos com os resultados obtidos em suas criações. Os instrumentos construídos coletivamente na oficina, foram disponibilizados aos alunos para serem recursos musicais, possibilitando trabalhar com outras turmas.

Acreditamos que essas atividades trouxeram um sentido que foi além do que simplesmente criar algo. Despertaram nos alunos uma conexão com cada



instrumento, resultando em aulas repletas de sentidos e significados para alunos e professores. Segundo Garcia (2013, p. 16), “para um construtor de instrumentos alternativos, o processo de criação e construção de um instrumento é tão importante quanto o compartilhamento desse conhecimento com outras pessoas”. Como bem pontua o autor, o valor dessa prática não reside apenas no produto final; o ato de idealizar, montar e, posteriormente, ensinar essa técnica a terceiros é o que realmente consolida a experiência do construtor. Também os bolsistas observaram que os alunos, tanto os que já estudam na CEPMWL quanto os participantes da comunidade, mantiveram ao longo da oficina, participação e interesse na construção dos instrumentos e em sua forma de tocar.

Em decorrência de uma abertura para a comunidade ser convidada para acompanhar a Semana do Músico, os bolsistas observaram com alegria uma comunicação muito positiva entre os alunos, onde o compartilhamento de vivências de uso dos conhecimentos aprendidos na oficina em projetos sociais, questionamentos sobre os próximos eventos que o centro ofertaria e quando as vagas para matrículas iriam reabrir foram alguns dos apontamentos feitos pelos alunos presentes. Portanto podemos concluir que a participação dos alunos no evento possibilitou diversas formas de aprendizado para eles, como a experiência de construir todos os quatro instrumentos, aprender a manuseá-los e ter tido contato com uma musicalização diferente do usual com o uso das partituras alternativas. Em função do interesse que surgiu por parte dos inscritos e da forma como os bolsistas escutaram o retorno crítico que foi tido como positivo por parte dos alunos presentes na oficina, podemos analisar êxitos na oficina.

Os resultados obtidos foram positivos e perceptíveis. Notou-se um aumento na percepção musical dos alunos ao longo das atividades. A confecção de instrumentos a partir de materiais recicláveis demandou um refinamento da escuta, instigando os alunos a explorarem novas texturas sonoras e timbres. Conforme defende Penna (2015), a musicalização atua como um meio de familiarização com o universo sonoro, despertando ou aprimorando as capacidades perceptivas. Nesse sentido, a utilização de recursos não convencionais foi essencial para garantir o protagonismo e o engajamento dos estudantes em todas as etapas do projeto.

Evidenciou-se um elevado engajamento dos participantes, caracterizado pela observância rigorosa às orientações dos bolsistas. Mesmo diante de dificuldades iniciais, a motivação persistiu, impulsionada pelo desejo de alcançar um resultado



satisfatório e pela expectativa em torno do produto final. O uso de notação musical não convencional obteve êxito ao simplificar o aprendizado rítmico, aliado à execução dos instrumentos. A leitura dos símbolos foi facilmente compreendida e executada nos ensaios.

Um obstáculo encontrado foi a manutenção do tempo conjunto, nas diferentes etapas da execução dos ritmos. A atuação dos bolsistas em suas respectivas duplas, foi decisiva para superar esse desafio, uma vez que auxiliaram os estudantes na identificação de suas lacunas, realizando as correções necessárias. A performance musical permitiu analisar tanto o desempenho dos estudantes quanto a qualidade acústica dos instrumentos alternativos criados por eles. Apesar da presença do público, os alunos mantiveram o foco na precisão rítmica, seguindo fielmente a notação não convencional e o que foi trabalhado nos ensaios. O evento culminou em um sentimento coletivo de realização, refletindo o sucesso absoluto da oficina. A partir dessa primeira experiência, pudemos discutir a necessidade de tornar as oficinas de instrumentos construídos a partir de materiais recicláveis uma prática constante, e não apenas um evento isolado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa atuação na oficina de instrumentos musicais, nos permitiu refletir sobre a prática docente de ensino da música e como a formação inicial do professor de música deve ser amadurecida durante a graduação. As reuniões de planejamento foram indispensáveis, pois, para desenvolver um projeto em conjunto com a coordenação e os outros graduandos, precisa haver muita conversa e troca de saberes. Dessa forma, consideramos que o PIBID oportuniza saberes, nos instiga a buscar por possibilidades de compreender e solucionar problemas, nos faz perceber a realidade vivenciada dos alunos da rede pública, nos faz trabalhar em conjunto, garantindo a troca de conhecimento e desenvolvendo a sensibilidade em lidar com as diferenças, além de nos direcionar a uma autorreflexão sobre nossos posicionamentos pessoais e profissionais a partir das discussões relacionadas à essas práticas.

A confecção de instrumentos musicais com materiais recicláveis promoveu uma abordagem interdisciplinar, sensibilizando os discentes quanto à preservação ambiental e ao fortalecimento do espírito coletivo. Além de fomentar a criatividade

individual, essa prática impulsionou a colaboração mútua e o aprimoramento da percepção musical dos estudantes.

Esta experiência de construção de instrumentos musicais não apenas enriqueceu nossa formação docente, mas reiterou a importância da experimentação prática e da ludicidade no ensino de música, permitindo uma ponte sólida entre a teoria acadêmica e o cotidiano escolar.

5 AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nossos agradecimentos ao PIBID e à CAPES por nos oferecer oportunidades de vivenciar experiências de prática docente no subprojeto Música, que ajudam a fortalecer nossos propósitos com a educação musical dos nossos futuros alunos. Agradecemos ao CEPMWL pela acolhida e parceria. Por fim, agradecemos às colegas professoras, coordenadora de área e supervisora, que nos deram toda orientação necessária para a construção deste relato de experiência e desenvolvimento do trabalho aqui relatado. A todos o nosso muito obrigado!

6 REFERÊNCIAS

CAPES. Edital nº 10/2024 – **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Brasília, DF, 2024.

GARCIA, D. M. **Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo**. Programa de Pós-Graduação em Música Stricto Sensu (Mestrado). São Paulo, 2013. p. 160.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: InterSaber, 2012. Série Educação Musical.

PENNA, M. **Musicalização: temas e reavaliações**. In: Música(s) e seu ensino. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 29 - 49.